

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 13: Uma visão celestial e despedida**  
2 Coríntios 12 e 13

*"E para que me não exaltasse pelas excelências das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás, para me esbofetear, a fim de me não exaltar. Acerca do qual três vezes orei ao Senhor para que se desviasse de mim. E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo." (2 Coríntios 12.7-9).*

Elaborado por Judson F. Marques  
[judsonfm@ig.com.br](mailto:judsonfm@ig.com.br)

Queridos amigos e irmãos, estamos encerrando esta série de estudos sobre as epístolas de Paulo aos Coríntios. O estudo de hoje tem o título "Uma visão Celestial e despedida" baseando-se nos capítulos 12 e 13 da segunda carta.

Nos seis primeiros versos do capítulo 12, o apóstolo Paulo, por ainda estar sob a influência da necessidade de se defender e responder aos detratores de sua pessoa, começa a revelar uma experiência que vivera, de êxtase e arrebatamento. Narra o fato como se tivesse acontecido com outra pessoa de seu conhecimento, dizendo: "Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo não sei; Deus o sabe." (2Co 12.2) Mas à frente, no verso 7, se revela como sendo a pessoa que vivera a experiência acima citada quando diz: "Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de satanás, para me atormentar." Percebe-se que Paulo ficou em dúvida para revelar esse fato. Nota-se isto quando no verso 1 diz que fazia tal revelação para se gloriar, ainda que nada ganhasse com isto. Mas no verso 6 parece arrepende-se dizendo que evitava falar nisso para que ninguém fizesse mau juízo dele. Quando Paulo fala que conhece um homem, referindo-se a pessoa que teve a experiência de êxtase espiritual, como que se referindo a outra pessoa, na verdade expõe o fato de forma

metafórica, pois vê, claramente em si, como que dois homens de naturezas diferentes mas totalmente ligados e interatuantes. O Paulo espiritual e o carnal. O outro Paulo, o espiritual foi que vivera aquela experiência maravilhosa da viagem ao terceiro céu.

Paulo reconhece que Deus colocou um espinho em sua carne com o objetivo de tira-lo da exaltação e o recolocar na terra. A resposta de Deus às suas orações foi: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza." (2Co 12.9) Esta resposta divina foi poderosa para dar ao seu apóstolo capacidade para enfrentar a fraqueza, os insultos, as necessidades, as perseguições, as angústias. Era nestes momentos de fortes ameaças, que ele mais se sentia fortalecido pelo poder de Deus. Aqui temos uma das maiores lições que Deus nos dá através do seu servo. Ser fortes, pela graça de Deus, nos momentos em que somos bombardeados pelos mais deferentes motivos. Nestes momentos nossa tendência é desistir; é naufragar. Mas é aqui que temos de nos recarregar com sua exortação: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor." (1Co 15.58).

Embora Paulo estivesse longe de Corinto ao escrever esta carta, seu coração lá estava ferido por um sentimento de

ingratidão. Reconhece que se excedera na sua defesa mas se desculpa pela pressão que os coríntios lhe fizeram, e mais uma vez ironiza os apóstolos que os coríntios elogiavam chamando-os de “superapóstolos”, quando na verdade eram “pseudoapóstolos”. Destaca os sinais, maravilhas e milagres que aconteceram em seu ministério como suas credenciais. No entanto, cremos que uma de suas melhores características foi seu desinteresse pela recompensa material. Aqui também ironiza ao pedir desculpa por nunca ter usado recursos dos coríntios. Os que foram pesados por exigirem recompensa no ministério divino foram mais respeitados, glorificados e homenageados. No verso 14 o apóstolo fala da sua vontade de fazer uma terceira visita aos coríntios. A primeira está registrada em At 18.1. A segunda não está registrada. A passagem de 2Co 2.1 mostra que essa segunda visita fora bastante dolorosa. Ressalta ainda mais uma vez que sua visita à igreja de Corinto tem o objetivo de estar com os crentes e não obter recursos. Será uma visita de amor para matar as saudades e edificação. Parece que a acusação de explorador, de aproveitador, incomodava muito o coração do apóstolo. Por isso mais uma vez volta ao assunto no verso 16 dizendo: “Seja como for, não lhes tenho sido um peso. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia.” O apóstolo agiu com o maior cuidado quando liderou a coleta e envio de recursos para os crentes da Judéia, colocando representantes para cada igreja que dela participava. Esta foi sua astúcia. Sua precaução era justamente evitar as acusações de se beneficiar indevidamente desviando recursos. Assim, ele evitou, bloqueou, prendeu a maledicência dos coríntios. Para reforçar sua honestidade cita o exemplo dado por Tito e seu acompanhante, como seus representantes e colaboradores, que agiram no mesmo espírito de desprendimento dos bens materiais. A palavra diz que digno é o obreiro do seu salário. (1Tm 5.18) Deus reconhece o direito dos seus servos de serem mantidos dignamente. A recompensa material ao servo de Deus,

para sua manutenção, deve ser justa. O relacionamento pastor e ovelhas deve fluir em clima de amor e harmonia recíprocos. A espiritualidade de Paulo em relação aos coríntios volta a superar seus ressentimentos e pode ser notada no trecho de 2Co 12.19-21. São suas últimas palavras em função da futura visita que lhes pretende fazer. Revela então que todas as considerações que fizera tinham como intento exclusivamente o fortalecimento deles perante Deus. Teme pelo clima dos relacionamentos entre os crentes na sua chegada que poderá provocar frustração recíproca. Teme também pela perda moral dos crentes. O seu desejo é o arrependimento mútuo. O que o apóstolo deseja é que cessados os esclarecimentos sobre os pontos de discórdia, todos se voltem para o mesmo sentimento de união em Cristo Jesus. Para que haja isto na igreja são necessárias a humildade e a renúncia às vaidades pessoais. O arrependimento em Jesus é fundamental. Isto se depreende de 2Co 12.21 “... que...o meu Deus me humilhe perante vós e chore eu sobre muitos daqueles que dantes pecaram e ainda não se arrependeram ...”. Este sentimento de Paulo acontece em nossas igrejas?.

Finalizando esta série de estudos, poderemos avaliar o resultado como satisfatório se serviu para nos aperfeiçoar em fazer a vontade de Deus. Temos crescido no amor? Temos nos fortalecidos? Temos sentido a presença de Deus? Temos procurado um mesmo parecer com a igreja? Temos vivido em paz com os irmãos? Temos nos alegrado no Senhor? Que Ele nos abençoe em nome de Jesus. Amém .